

Clipping CARF

Matérias de jornais, revistas, sites e blogs que mencionam o CARF

16/01/2016

O Popular - GO

PF investiga desvios de R\$19,2 bilhões

16/01/2016

Brasília - A Polícia Federal informou ontem que conduz atualmente investigações referentes ao desvio de recursos públicos que somam R\$ 19,2 bilhões. Não estão inclusas nesse montante, contudo, duas grandes operações em curso, como a Zelotes, que apura esquema de fraude e de compra de sentenças no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF), e a Operação Lava Jato, que investiga esquema de corrupção na Petrobras.

De acordo com a PF, os números referentes à Zelotes não foram incluídos porque a operação só foi deflagrada este ano. Já em relação à Lava Jato, a operação havia sido enquadrada inicialmente como crime financeiro e, portanto, não está nesses R\$ 19 bilhões. O número foi anunciado em entrevista coletiva de balanço das Operações da PF referentes ao ano passado.

De acordo com a PF, em 2014 a PF deu início a 54 operações para investigar desvios de recursos públicos, número inferior às 56 operações deflagradas em 2013 com o mesmo objetivo. De acordo com o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, desde que ele assumiu o comando da pasta, o objetivo da PF é priorizar o combate ao crime organizado. "Queria deixar bem claro que a PF continuará em combate contra o crime organizado, em especial a corrupção, os crimes financeiros e o tráfico de drogas", disse.

Apenas em 2014, a PF calcula que os crimes que estão sendo investigados por essas operações tenham provocado um prejuízo na ordem de R\$ 6,8 bilhões aos cofres públicos. (AE)

18/01/2016

Valor Econômico

Testemunhas de defesa de envolvidos na Zelotes começam a ser ouvidas

Valor Econômico - 18/01/2016

Letícia Casado | De Brasília

O juiz Vallisney Oliveira, responsável pelos autos da Operação Zelotes na primeira instância, começa a ouvir na sexta-feira as testemunhas de defesa de 16 pessoas acusadas de participar de suposto esquema de venda de medidas provisórias em prol do setor automobilístico editadas durante os governos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da presidente Dilma Rousseff. Lula foi convocado para depor no dia 25, segunda-feira. Ele foi arrolado como testemunha pela defesa do lobista Alexandre Paes dos Santos, o APS.

O ex-presidente ainda não recebeu a intimação, encaminhada para o Instituto Lula. Por não ter sido oficialmente notificada, a defesa de Lula informou que prefere esperar para comentar o assunto. Lula não é alvo de investigação na Zelotes. No entanto, a LFT Marketing Esportivo, empresa de Luís Cláudio, um de seus filhos, recebeu R\$ 2,5 milhões por serviço de consultoria esportiva do escritório de advocacia Marcondes &

Mautoni, cujos sócios, Mauro Marcondes e Cristina Mautoni, são réus na Zelotes. Este contrato está sendo investigado em outro inquérito.

Em janeiro, Lula prestou depoimento à Polícia Federal para falar sobre a tramitação das medidas provisórias. Ele foi acompanhado por quatro advogados e o depoimento durou cerca de sete horas.

Lula assinou duas das três medidas provisórias que deram benefícios fiscais ao setor automobilístico, a 471/2009 e a 512/2010. Segundo a investigação, montadoras de veículos "compraram", por meio de lobby e corrupção operados pelos réus da Zelotes, as medidas provisórias que estenderam incentivos fiscais de R\$ 1,3 bilhão ao ano, sendo que os pagamentos aos intermediadores chegam a R\$ 36 milhões.

O ex-ministro Gilberto Carvalho, também foi convocado pela defesa de APS para depor na segunda-feira. Ele foi chefe de gabinete de Lula entre 2004 e 2010 e ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência no primeiro mandato da presidente Dilma.

Carvalho foi citado em e-mails trocados pelos réus e que indicam que o ele atuava junto ao Executivo em prol de grandes empresas. Material apreendido no escritório Marcondes & Mautoni indica "proximidade" entre o ex-ministro e o sócio Mauro Marcondes, mostram os autos da Zelotes.

A Justiça determinou a quebra dos sigilos fiscal e bancário tanto de Gilberto Carvalho como de Luís Cláudio em outro inquérito que investiga compra de outra MP. Ambos negam terem cometido irregularidades.

Também foi indicado como testemunha de APS o atual secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dyogo Henrique Oliveira. Ele foi secretário-adjunto de direito econômico da Fazenda entre 2009 e 2011, durante a tramitação das MP.

As audiências estão marcadas para serem realizadas em Brasília, onde corre a investigação da Zelotes. O interrogatório das testemunhas deve ocorrer até, pelo menos, quarta-feira.

Deflagrada em março, a Zelotes investiga esquema de corrupção em processos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). De acordo com a investigação, o grupo especializou-se "em oferecer como produto criminoso a contribuintes de grande porte, selecionados pelos membros da organização, decisões favoráveis" no Carf.

Em novembro, o Ministério Público Federal (MPF) denunciou as 16 pessoas. Os crimes apontados são organização criminosa, quadrilha, lavagem de dinheiro, extorsão e corrupção.